

As religiões dos imigrantes e refugiados na Missão Scalabriniana Nossa Senhora da Paz e as dinâmicas de integração

*Wellington da Silva de Barros**

1 INTRODUÇÃO

As manifestações religiosas na Missão Paz são plurais e complexas, e neste contexto a instituição contribui de forma significativa para a inserção¹. O processo de inserção pode ocorrer de várias formas. Nas dinâmicas religiosas da Missão Paz, percebemos que existe a dinâmica da inserção dentro da própria comunidade nacional (com destaque para as novas gerações nascidas no Brasil e o diálogo intergeracional, a partir da fé, também com aqueles que imigraram ao Brasil recentemente). Outra dinâmica é ocorre entre as demais comunidades que participam da mesma paróquia e ocupam os mesmos espaços. Porém, não se deve esquecer que mesmo estando restrita ao âmbito religioso, a inserção deve promover a dignidade humana, social das pessoas em mobilidades.

A Missão Paz acolhe pessoas de diferentes denominações religiosas. Ainda que que a sua atuação religiosa seja preponderante no âmbito da fé católica, a atuação da instituição visa acolher e promover a alteridade presente em cada imigrante e refugiado acolhido. Essa alteridade no âmbito religioso apresenta duas características fundamentais: a primeira relacionada à diversas formas de ser e celebrar a mesma fé católica; e também podemos dizer que há um pluralismo intra-ecclesial. Essa característica está relacionada especialmente com as respectivas paróquias territoriais italiana, brasileira e latino-americana, pois começa desde a diversidade da língua no rito à diversidade dos festejos dos (as) padroeiros (as) e das datas nacionais (cívicas) de cada nacionalidade. Ou seja, são plurais as formas de viver a mesma fé católica. Já a segunda revela um pluralismo mais explícito de característica inter-ecclesial e inter-religiosa, com a presença de imigrantes e refugiados, sobretudo, originários da África e Ásia, de outras tradições religiosas (predomínio de muçulmanos) que também usam outros espaços da Missão Paz para celebrações cívicas que contemplam atos religiosos.

* Colaborador no Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, doutor em Ciência da Religião (PUC-SP) e professor no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP).

2 AS RELIGIÕES, OS IMIGRANTES E REFUGIADOS

A dimensão religiosa pode ser um componente importante na vivência individual e coletiva dos imigrantes e refugiados. Hirschman (2004, p.1228) destaca de forma sintética as funções das religiões no acompanhamento das pessoas em mobilidade por meio de três “Rs”: refúgio, respeito e recursos. As igrejas cristãs e demais religiões desenvolvem um importante papel na criação das comunidades e como fontes de assistência social e econômica, especialmente, para aqueles que se encontram em dificuldade.

Ao analisar o papel da religião nas origens e na adaptação de grupos de imigrantes nos Estados Unidos, Hirschman destaca que não há uma interpretação monolítica do papel da religião na adaptação dos imigrantes, assim como não há apenas um caminho de integração na sociedade. Muitos imigrantes, antigos e novos, são indiferentes se não hostis à religião organizada. Porém, muitos imigrantes se unem ou fundam organizações religiosas como expressão da sua identidade histórica, bem como o seu empenho na comunidade local no seu novo país. A fé religiosa e as organizações religiosas são vitais para muitas pessoas no mundo moderno.

Hirschman (2004) afirma também que é somente através da religião, ou outras crenças espirituais, que muitas pessoas são capazes de encontrar consolo para as inevitáveis experiências humanas de morte, sofrimento ou perda. No mundo contemporâneo, mais do que nas sociedades tradicionais, onde a morte é uma experiência cotidiana, igrejas e outras organizações religiosas também desempenham um papel importante na criação da comunidade e também como fontes de desenvolvimento social e assistencial às pessoas necessitadas. Em tempos passados, os indivíduos tinham a família extensa e a comunidade maior para o conforto social e espiritual, bem como para a assistência material. Com famílias menores e menos próximas nos tempos atuais, igrejas e religiões às vezes podem preencher esse vazio. Membros de muitos organismos religiosos, semelhantes aos membros de uma família, não esperam reciprocidade como base para a amizade e o intercâmbio social.

A ideia de comunidade de valores compartilhados e associação duradoura, em algumas ocasiões, é suficiente para motivar pessoas a confiarem e ajudarem-se mutuamente, mesmo na ausência de um relacionamento pessoal mais consolidado ou longo. Os imigrantes, assim como os nascidos nativos, têm necessidades espirituais que são mais significativas quando embaladas em um contexto linguístico e cultural familiar. Particularmente, os imigrantes foram atraídos pela participação em igrejas étnicas e templos, onde as relações primárias entre os congregados são reforçadas com alimentos tradicionais e costumes. A combinação de conforto espiritual harmonizado culturalmente e a assistência material aumentam as atrações à participação.

Há também a possibilidade de que os novos imigrantes se tornem mais religiosos após a chegada, a fim de manter a continuidade cultural após, sobretudo, a experiência de possíveis traumas vividos nos processos de mobilidade. Embora a fé religiosa forneça continuidade com as experiências anteriores à imigração, o compromisso, observância e participação são geralmente mais elevados no cenário americano após a imigração analisado por Hirschman (2004). O argumento é apoiado com a observação frequente de que os novos imigrantes podem também fundar sua própria igreja, templo ou mesquita.

3 AS DINÂMICAS RELIGIOSAS NA MISSÃO PAZ

A Missão Paz desenvolve atividades religiosas² por meio de três Paróquias que a compõem em vários níveis, com destaque para os acontecimentos relacionados à paróquia territorial brasileira e as paróquias pessoais (italiana e dos fiéis latino-americanos). As paróquias e as comunidades têm durante o ano as suas programações específicas, como também momentos celebrativos e festivos que buscam favorecer a participação entre elas de forma integrada (Semana Santa e demais solenidades do ano litúrgico, quermesse intercultural, encontros formativos, celebração de alguns sacramentos). As três paróquias promovem as vivências de fé, que têm como objetivo viver e celebrar (sacramentos, devoções e a pátria), partilhando a vida e possibilitando momentos de formação catequética, humana e cultural. Dentre as várias dinâmicas religiosas da Missão Paz, as mais visíveis são aquelas vividas no âmbito da paróquia dos fiéis latino-americanos.

Alguns dos elementos de união das comunidades, sobretudo a dos fiéis latino-americanos, são as expressões da religiosidade popular dos imigrantes, como as festas patronais e as devoções marianas/santorais. Nas festas pátrias de cada grupo, procura-se resgatar, fundamentalmente, a identidade do grupo e estimular a integração na igreja e na sociedade local. A dimensão celebrativa é inseparável da festa (refeição, dança, bebida) e tem seus momentos fortes em certas etapas da vida pessoal, familiar e social. Momentos litúrgicos como Semana Santa e Páscoa, Advento, Natal e outros são celebrados e vividos buscando a integração entre todas as três paróquias e comunidades que formam a Missão Paz.

A Missão Paz procura valorizar também aquilo que é específico de cada comunidade de migrantes. Neste sentido, busca-se resgatar as devoções, sobretudo marianas, fiel às características originárias de cada povo imigrante. Destacam-se aquelas das comunidades de língua espanhola: *Nuestra Señora de Caacupé* (Paraguai), *Virgen de Urkupiña*, *Nuestra Señora de Copacabana e Alasitas* (Bolívia), *Virgen del Carmem* (Chile), *Señor de los Milagros*, *Santa Rosa de Lima e San Martin de Porres* (Peru), *Nuestra Señora de Chiquinquirá e Diviño Niño Jesús* (Colômbia) e a *Nuestra Señora de la Presentación del Quinche* (Equador).

Entre as comunidades de língua espanhola, as mais participativas são formadas por bolivianos (mais numerosa), chilenos (mais antiga) e paraguaios. Cada coletividade tem a sua forma de preparar as festas e expressar a sua cultura e religião. Alguns aspectos das celebrações dos (as) padroeiros (as) latinos se destacam, pois as grandes festas são geralmente precedidas por novenas preparatórias que visam ao bom andamento dos festejos. As organizações das festas buscam ser fieis em referência ao que acontece nos países de origem (data, horário, ritos, etc). A presença dos ritos e símbolos traz forte influência dos povos originários de cada país, sobretudo indígenas, como também das heranças africanas e coloniais católicas.

A paróquia dos fiéis latino-americanos incentiva também a criação de pequenas comunidades nos lugares onde vivem os imigrantes. Assim, evita-se a centralização dos serviços religiosos em um único lugar e possibilita a integração dos imigrantes em suas respectivas paróquias situadas nos bairros onde moram ou nas suas proximidades. As comunidades latinas nasceram e cresceram também com os imigrantes vindo procurar ajuda com a documentação, e buscou-se congregar as pessoas ao redor de elementos fundamentais relacionados à sua identidade construída em sua pátria (língua, culinária, ritos, músicas, etc.). A paróquia promoveu junto com os imigrantes uma nova família de pessoas que se tornaram conhecidas neste espaço e que se reúnem com mais frequência e se ajudam nas dificuldades materiais, físicas e espirituais. Neste sentido, é inegável o papel da religião para um imigrante ou refugiado como instrumento que tenta ocupar o lugar da saudade e da falta da família que geralmente ficou no país de origem. Notamos neste espaço como a religião serve para interligar aquilo que o imigrante deixou em seu país de origem e o que está vivendo no país de destino, sendo uma espécie de ponte.

A Missão Paz também acolhe comunidades de imigrantes e refugiados de outras religiões, no caso de países da África como Senegal e Mali que professam o Islamismo a partir de maneiras diferentes de viver a fé muçulmana. Essas comunidades ocupam em algumas oportunidades (na ocasião de celebrações cívicas da independência dos seus respectivos países) espaços da Missão Paz. Nestes encontros acontecem momentos de oração. Porém, estas comunidades frequentam também mesquitas da cidade para a realização dos ritos oficiais da fé muçulmana.

3.1 Paróquia Italiana

As respectivas presenças dos padres scalabrinianos e de imigrantes italianos em São Paulo foram dois elementos fundamentais na origem e desenvolvimento da Missão Paz com a construção da Paróquia Nossa Senhora da Paz entre as décadas de 1930 e 1940. Desde as origens, a integração foi um dos objetivos da paróquia que nasceu com e para os italianos. O projeto na sua origem já visava a integração dos imigrantes italianos com os brasileiros e entre a mesma comunidade de imigrantes (especialmente na chegada de novos membros ou

daqueles que nasciam no Brasil). O fato de a comunidade italiana estar nas origens da paróquia torna ainda mais interessante notar como se deram as relações com outras comunidades de imigrantes que chegaram posteriormente a São Paulo e também encontraram na paróquia um importante espaço de integração na cidade e entre a comunidade imigrante. Os italianos se organizaram através de algumas regiões da Itália. E até hoje em cada missa, que é realizada sempre no primeiro domingo do mês, uma região da Itália (*Fiulli, Piemonte, Veneto, Trentino, Campânia, Calábria, Molise, Úmbria, Marcas, Abruzos*) fica responsável pela animação e convite aos demais italianos. Há também associações (*Circolo Italiano, Casalbuono*) que se reúnem na paróquia, animam as missas e celebram seus aniversários.

3.2 Paróquia territorial brasileira

A paróquia territorial acolhe especificamente os brasileiros e, ao longo do tempo, foi se acostumando com a diversidade trazida pelos imigrantes e refugiados. A diversidade cultural e religiosa é muito grande. Ou seja, nos mesmos espaços muitas coisas acontecem. A paróquia sofreu mutações ao longo do tempo, pois, prevalecia a presença italiana. Tudo que foi construído era em vista dos italianos, e hoje se utiliza os espaços como sendo de todos. Quando o bairro foi perdendo a presença bastante forte dos italianos e com a chegada de migrantes internos (nordestinos, sobretudo), a igreja foi utilizada também pelas pessoas do bairro. Há celebrações dominicais e em outros dias de semana, e tudo o que ocorre normalmente em uma paróquia católica em relação à preparação e celebração dos sacramentos, além de diversas pastorais e movimentos. A paróquia tem a sua programação pastoral, a participação é relativamente pouca em relação ao tamanho do bairro e o número de pessoas que ali habitam. A paróquia territorial promove atualmente uma vez por ano a quermesse intercultural em vista da celebração da padroeira Nossa Senhora da Paz (dia 9 de julho). A quermesse é um importante evento de integração com as demais comunidades. Participam do evento celebrativo e gastronômico os italianos e latinos.

3.3 Paróquia pessoal dos fiéis latino-americanos

A paróquia é fruto do trabalho de acolhida da Missão Paz aos imigrantes latinos que chegaram a São Paulo em meados da década de 1970. Com as mudanças políticas no continente, o Brasil foi cenário de acolhida de muitos imigrantes latinos que vieram para o país. Os primeiros foram chilenos e argentinos no contexto de ditaduras militares. O então cardeal e arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, sabendo dos trabalhos dos scalabrinianos solicitou para a Paróquia Nossa Senhora da Paz o acolhimento aos imigrantes latinos. Os padres começaram a acolher, não tanto na Casa do Migrante, mas na orientação espiritual e realizando o acompanhamento.

Em 13 de junho de 1995, Dom Paulo Evaristo Arns criou a paróquia pessoal dos fiéis latino-americanos. Dos anos 1970 a 1995 passou um tempo considerável para criar um espaço eclesial para a acolhida religiosa dos imigrantes, acompanhando-os em sua própria língua em vista da inserção à comunidade local. Além dos chilenos e argentinos, os bolivianos já estavam presentes sendo que muitos eram médicos que chegaram e permaneceram em São Paulo. Porém, o primeiro grupo que a paróquia recebeu de bolivianos foi um grupo de universitários. A grande imigração de bolivianos se deu após os anos de 1990 com outro perfil e condição econômica. Assim foi o nascimento desta paróquia, que hoje conta com dez comunidades em São Paulo, sendo que a paróquia dos fiéis latino-americanos da Missão Paz é a matriz. A maioria dos participantes hoje são os bolivianos, em seguida paraguaios, peruanos, colombianos, chilenos e uma comunidade nova que é a dos equatorianos (que há dois anos tentam se organizar). Muitos fiéis se aproximaram da paróquia por questões de documentação (regularização migratória). A questão religiosa e a questão da documentação foram como que as duas faces da mesma moeda e que aproximaram os imigrantes da paróquia. Algumas pessoas vinham para resolver questões de documentação e conheciam a paróquia ou ao contrário. Hoje em dia, os fiéis de cada comunidade organizam suas atividades: os bolivianos estão organizados em fraternidades ou grupos folclóricos; os peruanos têm as irmandades e também se organizam e coordenam suas atividades na paróquia, etc.

Em São Paulo existem bairros com grande concentração de imigrantes latinos, além dos bairros tradicionalmente de presença latina como Bom Retiro e Brás. Há também bairros que só recentemente começaram a acolher os latinos como Jardim Brasil, Vila Sabrina, São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo e outros bairros nos municípios de Guarulhos, Itaquaquetuba e Carapicuíba. As periferias de São Paulo foram escolhidas pelos imigrantes pela facilidade de alugar uma residência e ter o aluguel mais barato, o que fez que houvesse uma descentralização. Assim, foram criadas as comunidades em paróquias de alguns bairros, porém, sem esquecer a ligação afetiva muito forte com a Matriz (Paróquia Nossa Senhora da Paz). Neste sentido é que em todo o último domingo do mês todas as comunidades da paróquia pessoal latina se reúnem na Matriz para celebrar a missa. Uma nacionalidade por vez organiza a celebração religiosa, o momento culinário e folclórico.

Os mesmos fiéis tornam a paróquia pessoal conhecida entre os imigrantes e assim outras paróquias da arquidiocese de São Paulo também encaminham os imigrantes para a Missão Paz. Existe hoje a preocupação dos responsáveis pela paróquia de descentralizar também as atividades pastorais e celebrativas, especialmente devido ao mesmo processo que realizam os grupos de imigrantes na metrópole criando pequenas comunidades. Por questões também econômicas, não se pode exigir dos imigrantes que se desloquem para o centro da cidade frequentemente.

As comunidades nos bairros são dez e funcionam com organizações próprias em paróquias pertencentes à diocese e ligadas à paróquia latina da Missão Paz, com suas particularidades, dinâmicas celebrativas e organizacionais nos seguintes locais: na Paróquia Maria Auxiliadora, no Bom Retiro, que conta com a participação em sua maioria de paraguaios, as missas ocorrem no 1º e 3º domingos do mês, às 12h30; na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Sabrina, onde participam cinco nacionalidades, as missas ocorrem no 1º domingo do mês, às 9h30; na Paróquia Santo Antônio, na Barra Funda, as missas ocorrem no último sábado do mês, às 9h; na Paróquia São João Batista, no bairro do Brás, as missas ocorrem todas as quartas, às 19h; na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, bairro da Consolação, as missas ocorrem no 3º domingo do mês, às 16h; na Capela Nossa Senhora Aparecida, no Jardim Jacy, em Guarulhos, as missas ocorrem no 2º domingo do mês, às 9h; na Paróquia de Santo André, município de Santo André, as missas ocorrem no 2º domingo do mês, às 12h, e conta com participação de chilenos e paraguaios; na Paróquia São Francisco de Assis, em Ermelino Matarazzo, conta com a participação majoritária de bolivianos, as missas ocorrem no 3º domingo do mês, às 11h. Há no momento duas comunidades que estão nascendo nos bairros Patriarca (zona leste) e Jardim Brasil (zona norte). Apenas a paróquia do município de Santo André é assistida por missionários scalabrinianos. Esta comunidade nasceu juntamente com a paróquia pessoal latino-americana da Missão Paz.

As demais comunidades usam os espaços de paróquias diocesanas ou são mantidas por outras congregações religiosas³. Em geral, os párocos cedem o espaço para as celebrações na língua espanhola e a interação com os brasileiros. As questões sacramentais e seus registros são realizados na Matriz, com algumas exceções. Os serviços oferecidos são as novenas, missas de falecidos e demais sacramentos. Na Matriz acontecem as reuniões das lideranças que coordenam as comunidades, grandes festas e celebrações, especialmente, aquela que ocorre todo o último domingo de cada mês às 12h, que objetiva a união, na Matriz, de todas as comunidades assistidas. A paróquia pessoal estende sua ação por quatro dioceses: São Paulo, Santo André, São Miguel Paulista e Guarulhos. Em seguida apresentaremos as comunidades divididas por nacionalidades e suas diferentes dinâmicas celebrativas.

4 COMUNIDADES DE MIGRANTES E SUAS DIFERENTES DINÂMICAS CELEBRATIVAS

4.1 Comunidade chilena

Na paróquia pessoal da Missão Paz, a comunidade chilena é a mais antiga participante. A *Virgen del Carmem* é a padroeira do Chile desde a independência do país. Na capital do país, Santiago, a festa em honra à padroeira nacional

ocorre sempre em 16 de julho. Na paróquia Nossa Senhora da Paz, a primeira missa da comunidade chilena aconteceu em meados de 1994, e a festa da padroeira ocorre no último domingo de julho. Geralmente a festa inicia-se com um ato cívico e depois é celebrada a Missa em honra à *Virgen del Carmem*. Em seguida, a festa continua com comidas, músicas e danças típicas. Imigrantes de outras comunidades latinas também participam fortalecendo a importância do encontro intercultural.

4.2 Comunidade boliviana

A comunidade boliviana é a mais numerosa na Missão Paz. Esta comunidade teve seus inícios nos espaços da paróquia no ano de 1995, após um grupo de missionários bolivianos visitarem seus compatriotas, em agosto de 1994, e terem trazido uma imagem da *Nuestra Señora de Copacabana*, a qual foi entronizada na paróquia. A festa da padroeira nacional, a virgem de Copacabana, é celebrada em 05 de agosto⁴ data da independência da Bolívia. Juntamente com outra devoção também muito importante e presente entre os bolivianos, a da *Virgen de Urkupiña*, padroeira de Cochabamba e também patrona da integração nacional (integração dos vários povos formadores da Bolívia e a integração dos emigrados com o país de origem). Ambas as celebrações na Missão Paz são preparadas nos meses anteriores à grande festa por novenas e missas celebradas mensalmente, de novembro a junho. Após as novenas se serve algum prato típico boliviano, bebida e apresentações de grupos folclóricos, com destaque para a dança *Morenada*⁵. A cada dia da novena se tem uma *Morenada* (ou outras danças) em dedicação a uma das Virgens. A imagem da virgem pela qual se dedica aquela novena é retirada do local onde se rezou a novena e levada para o local da festa para prosseguir com a dança. Em geral o primeiro e o último dia do novenário são realizados pelas duas Virgens. Nos demais dias as novenas acontecem em datas e locais distintos, porém, sempre com muita dança, comida e bebida.

A grande festa da independência boliviana, realizada em São Paulo, começou a ser celebrada na Missão Paz e hoje ocupa os espaços do Memorial da América Latina na Barra Funda com dois dias de duração (primeiro sábado e domingo de agosto) contando com a presença de cerca de 50 mil pessoas por dia. Além disso, tem-se também a apresentação de inúmeros grupos e associações folclóricas de bolivianos em São Paulo. Além do novenário, antecedem esta grande festa a troca das vestimentas das imagens das Virgens (somente as mulheres e os padres podem acompanhar o rito da vestimenta) tem também a *Verbena* que é uma espécie de vigília preparatória. Na Missão Paz a *Verbena* consiste em dispor de um local ao ar livre com as imagens das Virgens com os paramentos recém-trocados. Os participantes acendem suas velas aos pés das imagens. As imagens são incensadas, abençoadas pelo padre e em seguida ocorrem a apresentação de bandas, partilha de bebida e alimentos.

Desde 1999, a cidade de São Paulo recebe, todos os anos, no dia 24 de janeiro, a festa boliviana de *Alasita*. A tradicional festa celebra a fartura e a riqueza. O patrono é o deus da abundância, chamado *Ekeko*, que é uma divindade andina. Essa é uma das celebrações mais importantes para os bolivianos em São Paulo, pois se trata da festa da prosperidade e muitos bolivianos imigraram com a intenção de se tornarem mais prósperos. Os participantes devem comprar miniaturas como: dinheiro, carros, casas, materiais de construção, roupas, eletrodomésticos, alimentos, etc. E devem oferecer estas miniaturas a *Ekeko*, encarregado pelos sonhos das pessoas, para a conversão em realidade no futuro, além de levarem as mesmas miniaturas aos sacerdotes andinos (homem ou mulher) e católicos presentes (união de tradições pré-coloniais e católicas). Neste dia, os padres da Missão Paz se deslocam para lugares onde tradicionalmente os bolivianos se reúnem em São Paulo (Parque Dom Pedro, Praça Kantuta, Rua Coimbra e Memorial da América Latina) e além de proferirem orações, abençoam todos os presentes com a água benta juntamente com a representação da divindade da abundância. Na festa também estão presentes sacerdotes e sacerdotisas *aymara* que abençoam as miniaturas que simbolizam os desejos materiais das pessoas: carro, casa ou dinheiro.

Para os festejos em geral, sobretudo, aqueles dedicados às Virgens, os bolivianos costumam indicar um *pasante*, geralmente um casal festeiro com maior poder econômico, para preparar toda a festa. O papel deste é indicar padrinhos (compadres) para preparar a comida, outros para a banda musical, para adornar a imagem da santa, para a decoração, etc. E também cabe a ele indicar o *pasante* para o ano seguinte. É interessante notar que nas festas não existe a separação entre a celebração religiosa e a dinâmica de toda a vida. Além da missa, não pode faltar música, dança, muita comida e bebida e homenagem à grande mãe terra *Pachamama* (divindade andina). É fundamental nas práticas religiosas bolivianas o culto para a *Pachamama* e as libações chamadas *ch'alla* com álcool, vinho ou cerveja.

4.3 Comunidade paraguaia

Na Missão Paz a comunidade paraguaia celebra a sua festa da independência e o dia das mães no mês de maio. Já para a padroeira do Paraguai, a *Virgen de Caacupé*, se realizam de março a novembro as novenas que preparam a grande celebração. E nos terceiros sábados de cada mês, uma família recebe a imagem da virgem peregrina nas residências, onde participam paraguaios e amigos que moram nas proximidades. Após a celebração há uma pequena confraternização com comidas típicas. Em outubro é organizado um bingo para arrecadação de fundos para a celebração da *Virgen de Caacupé*.

A festa em honra à *Virgen de Caacupé* acontece na Missão Paz no domingo mais próximo do dia 08 de dezembro. O número de participantes vem aumentando com o passar dos anos, e é o maior evento da coletividade

paraguaia na cidade de São Paulo. A festa em honra à padroeira é um momento de reencontro, de alegria, de fé, oportunidade para saborear as delícias da culinária paraguaia, ouvir as músicas típicas como as *polkas* e as *guaranias*, que conta com as apresentações artísticas, musicais e danças típicas.

4.4 Comunidade peruana

Uma das mais importantes manifestações da devoção do povo peruano na Missão Paz é o *Señor de los Milagros*. Mas, os peruanos celebram também Santa Rosa de Lima e *San Martín de Porres*. A festa do *Señor de los Milagros* na Missão Paz começa sendo preparada com o novenário nas casas de famílias peruanas em várias regiões da cidade e também na paróquia. No dia da grande festa é realizada uma procissão com o andor do *Señor de los Milagros* até a praça da Sé (ou outro local) para encontrar com outra imagem do *Señor de los Milagros* também da comunidade peruana que se reúne na paróquia da Consolação. Em alguns anos anteriores a missa foi celebrada na Catedral da Sé, mas atualmente a procissão com as duas imagens retornam a Missão Paz para a missa, seguida de almoço e tarde cultural. Depois dessa procissão, geralmente há a grande festa da comunidade peruana que se inicia com a missa das 12h, em seguida acontecem as apresentações culturais, comidas típicas e artesanatos. Em 2015, o bispo de *Tacna y Moquegua* (Peru), celebrou a eucaristia na Missão Paz. O mesmo visitou outras duas comunidades de peruanos na cidade de São Paulo. Com a presença do bispo peruano continua a importante dinâmica de presença eclesial articulando e animando as regiões de origem e de destino entre os peruanos.

Santa Rosa de Lima é uma das santas nascidas na América e é de grande devoção entre os católicos peruanos. Na Missão Paz, é realizada a procissão e entrega de rosas na celebração devocional da santa. Outra devoção presente na espiritualidade de muitos peruanos é a de *San Martín de Porres*. Na Missão Paz esta celebração é vivida pelo povo simples, resgatando as origens e o sentido da vida do santo relacionada ao combate às enfermidades.

4.5 Comunidade colombiana

A origem desta comunidade está marcada pela necessidade de acolher, orientar, reunir e integrar os colombianos que se encontram em São Paulo. Especialmente aqueles que se encontram nos bairros próximos à Missão Paz. Os colombianos começam a frequentar a paróquia latina não só para participar das festas, mas também buscavam orientações no Centro Pastoral do Migrante (assim chamado na época, hoje Centro Pastoral de Mediação ao Migrante). Através dos serviços oferecidos relacionados, sobretudo, a regularização migratória, os colombianos começaram a aproximar-se da comunidade paroquial.

Esta necessidade esteve presente de forma mais contundente nos colombianos que chegaram, depois dos acordos do Mercosul, entre o Brasil e outros países do continente como a própria Colômbia. Tais acordos facilitaram a entrada de colombianos no Brasil. Assim, em 2012 surge a comunidade colombiana como uma sugestão do então pároco Pe. Mário Geremia. O crescente número de colombianos em São Paulo favoreceu o nascimento desta comunidade. O padre também contou com o apoio do seminarista colombiano Fábio Duque que se encontrava na paróquia realizando seus trabalhos pastorais. Assim foi preparada a celebração da primeira festa colombiana - de *Nuestra Señora de Chiquinquirá*, padroeira da Colômbia -, que foi realizada no dia 09 de julho de 2012. Este dia “fundacional” foi iniciado com a missa ao meio dia com a presença de muitos colombianos, peruanos, bolivianos, argentinos, paraguaios, equatorianos e africanos. Após a missa houve o almoço com comidas típicas da Colômbia e um baile.

Na Missão Paz, em 2013, a comunidade colombiana ganhou maior visibilidade na paróquia, pois, houve mais participação das pessoas na coordenação, nas festas e nas atividades. A comunidade recebeu como doação a imagem do *Diviño Niño Jesús*, pelo Pe. Luis Espinel -missionário scalabriniano nascido na Colômbia-, que estava chegando a São Paulo para trabalhar na Missão Paz. A segunda festa em honra ao *Niño Jesús* e a *Virgen de Chiquinquirá* foi realizada em 21 de julho, data próxima da festa da divina criança e da independência da Colômbia em 20 de julho. Neste dia aconteceu a missa, em seguida o momento cultural, almoço e danças típicas da Colômbia.

No dia 7 de dezembro de 2013 aconteceu a primeira festa das *Velitas*. O Dia de *Velitas* ou Noite das Velas é a celebração que ilumina a maioria das ruas e casas em todo o país, tem significado religioso, esta data comemora a Imaculada Conceição de Maria. Atualmente muitos colombianos tem se aproximado da paróquia e participado. A comunidade se encontra em processo de estruturação, pois dependia muito das lideranças (seminaristas e padres) colombianas que atualmente não se encontram mais na paróquia.

4.6 Comunidade equatoriana

Os equatorianos começaram a vir à Missão Paz buscando a regularização dos documentos. O pároco dos latinos Pe. Alejandro Flores Cifuentes viu que entre aqueles que vinham buscar ajuda com a documentação havia alguns que já frequentavam as missas na paróquia. Então, foi feita a proposta para celebrarem na Missão Paz a *Nuestra Señora de la Presentación del Quinche*. *Nuestra Señora de la Presentación de Quinche*. Na Missão Paz a celebração da Virgem é realizada há dois anos.

4.7 Comunidades muçulmanas

Senegal e Mali são alguns dos países de origem de muitos refugiados que professam a fé muçulmana e que são acolhidos pela Missão Paz. Ambas as comunidades revelam o rosto plural da mesma fé muçulmana. Desde 2014, os espaços da Missão Paz acolhem a comemoração da independência da República do Mali, promovida pela União Malinesa de São Paulo (UMSPB), organização que reúne e representa as centenas de cidadãos do país africano que vivem na capital paulista. Os malineses em São Paulo geralmente frequentam as mesquitas da cidade, sobretudo, às sextas-feiras e fazem suas orações diariamente. Também se reúnem em pequenos grupos para as orações diárias em outro lugar ou na sede da UMSPB em São Paulo. Os ritos ditos oficiais da fé muçulmana são realizados pelos malineses nas mesquitas, porém, ao serem acolhidos na Missão Paz nos demais serviços que a instituição oferece, eles se sentiram acolhidos sem diferenças ou preconceitos e passaram a usar o auditório da paróquia para alguns eventos. Nossa impressão pessoal é a de que além de se sentirem acolhidos pela Missão Paz, os malineses trazem outra dinâmica para a fé muçulmana, diferente daquela representada pelas mesquitas em São Paulo e, então, usam um espaço que podemos chamar de alternativo para celebrar momentos de oração e festas cívicas. Nestes encontros são feitas orações apenas no começo e então celebram a independência malinesa da colonização francesa (22/09/1960). Para esta importante festa, os malineses convidam também pessoas de outros países da África e também de outras religiões.

O evento reflete a respeito dos desafios e das perspectivas atuais do país africano e de seus imigrantes no Brasil. Nessa ocasião também é servido um almoço com comidas típicas. Em 2014 a programação iniciou com o hino nacional do Mali e uma mesa composta pelo embaixador Cheickna Keita, o presidente da UMSPB, Saddo Ag Almouloud, o cônsul honorário do Mali em São Paulo, Gérard Scerb, o chefe religioso em São Paulo, Grand Papa Modibo Diarra. Depois houve uma exposição de artesanato, uma peça de teatro, um desfile de vestidos típicos, almoço e dança.

A Comunidade senegalesa *Mouride*⁶ se reúne também no auditório da Missão Paz. A principal razão do encontro está ligada à celebração do grande líder religioso e fundador do mouridismo senegalês Cheikh Ahmadou Bamba Mbacké (1853 – 1927), importante mensageiro da não violência. Ahmadou Bamba foi deportado pelos franceses ao Gabão, então toda a comunidade *Mouride* no Senegal e as espalhadas pelo mundo celebram anualmente a data em que seu grande líder foi exilado. Este dia é conhecido como “Dia de Bamba”, e é feriado nacional no Senegal.

Em São Paulo a comunidade senegalesa é representada também por uma associação com estatuto e registro na Receita Federal. Eles se reúnem todos os domingos em alguns salões alugados pela comunidade em São Paulo. Mas, é na

ocasião da celebração do exílio de Cheikh Ahmadou Bamba que eles precisam de um lugar maior, pois todos os núcleos que se reúnem dominicalmente em algumas regiões de São Paulo (Capital, Santos e Campinas) deve se unir nesta celebração (cerca de mil pessoas participam). Então, eles procuram a Missão Paz e pedem para usar o auditório da paróquia. Muitos líderes e responsáveis por esta celebração receberam algum tipo de apoio da Missão Paz, sobretudo, sendo acolhido na Casa do Migrante.

Em 2016 o Cheikh Ndiguel Fall importante liderança do mouridismo no Senegal, veio pela primeira vez no Brasil e esteve presente neste encontro. Ele se uniu à oração e depois falou diante de aproximadamente 300 senegaleses. O encontro terminou com comida típica senegalesa, preparada ao longo do dia. Atualmente a comunidade *Mouride* em São Paulo está procurando comprar um imóvel para funcionar como a sua sede. É um costume de toda a comunidade *Mouride* no mundo ter seu local próprio para celebrar distinto daqueles que geralmente já existem. A associação recebe doações financeiras dos participantes, apoia negócios entre os participantes e ajuda com demais situações relacionadas à dinâmica imigratória (documentação, trabalho, educação, etc.). Em geral, os senegaleses em São Paulo participam das mesquitas já existentes na cidade.

5 CONCLUSÃO

A importância da religião para os imigrantes e refugiados se relaciona profundamente com o resgate da dignidade destes atores sociais. É sabido que no mundo inteiro, o que inclui o Brasil, a xenofobia e a criminalização são crescentes. Muitas pessoas são estigmatizadas, então a religião é um meio para ajudar a resgatar a dignidade, a autoestima e a consciência crítica para combater as injustiças sofridas.

Independente da desejada neutralidade e distância que se pede para um pesquisador em relação ao seu objeto de pesquisa, não podemos negar a beleza e a alegria ao ver que os imigrantes criam quase uma nova religião, ou novas formas de viver e celebrar a religião do seu país de origem no país de destino (este segundo aspecto ficou mais evidente para nós). A religião é um organismo vivo e sujeito a manutenções ou mutações! Essa recriação se deve também diante das dificuldades para o imigrante ou refugiado (e certamente para qualquer outra pessoa ou grupo) de transportar (fielmente ou na sua quase totalidade) todo o seu aparato cultural. Há uma visível recriação religiosa. Durante a participação em algumas celebrações percebemos como a religião ajuda a dar visibilidade ao imigrante. Há também muito orgulho por parte dos imigrantes ao se tornarem visíveis, mostrarem suas culturas e suas formas de celebrar a fé. Às vezes a busca por visibilidade de determinada comunidade pode gerar uma competição interna (através de associações representativas) e entre as comunidades, dificultando a integração.

Conforme vimos, alguns imigrantes e refugiados muçulmanos passaram a ocupar o espaço da Missão Paz por iniciativa própria, após encontrarem um ambiente físico propício e acolhedor. O que revela não só a relação religião e inserção e suas dinâmicas. Mas, esta relação em um mundo plural, o que torna as dinâmicas ainda mais complexas. Para nós, ficou bastante claro que a inserção que a Missão Paz busca promover não exige que os imigrantes e refugiados neguem ou percam a tradição religiosa que trazem. Se a religião é um importante instrumento da manutenção ou reconstrução da identidade dos imigrantes e refugiados, como também nos processos de inserção na sociedade local, a forma como determinada instituição religiosa envolvida nestes processos concebe a alteridade é importante.

Em geral as práticas religiosas das comunidades latinas trazem os elementos cristãos que foram impostos pela conquista espanhola, e também, de forma muito viva, as cosmovisões dos povos pré-coloniais, integrando assim práticas indígenas, africanas e cristãs. A partir desta integração muitas práticas foram criadas no âmbito religioso e são mantidas de forma muito viva e dinâmica pelos imigrantes latinos que participam da Missão Paz. Pelo material empírico descrito até aqui fica claro que, mesmo com sua identidade católica, a Missão Paz reconhece e respeita a novidade que traz o imigrante, não exercendo nenhuma forma de assimilação ou de adaptação. É obvio que a instituição exerce bastante influência, porém sempre respeitando também a autonomia da alteridade no interno ou não à sua fé católica. É necessário, então, pensar os possíveis significados da alteridade religiosa e as formas de relação.

Os processos de inserção envolvem muitos aspectos da vida das pessoas ou instituições, dentro de múltiplos caminhos. De fato, não há um único caminho para a inserção. Eles são plurais. Devemos reconhecer que o tema da inserção dos imigrantes e refugiados pede interdisciplinaridade e relações entre os serviços que compartilham tal objetivo. Outro aspecto interessante de se destacar é que a inserção deve ser também buscada pelos imigrantes e refugiados e pelas pessoas e instituições que se encontram nos países de destinos. Se o processo ficar à mercê apenas de um dos lados, a inserção dificilmente ocorrerá.

Notamos também que para algumas pessoas, alguns momentos celebrativos de sua comunidade é o momento por excelência da não inserção, ou seja, naquele solene momento (festas patronais) busca-se reafirmar a identidade do grupo de forma mais autorreferenciada. Porém, tal postura não impede que em outros momentos haja união e inserção. Outra constatação foi a de perceber que muitas pessoas que participam da Missão Paz, desconhecem a postura da instituição sobre a alteridade dos imigrantes e refugiados, como também a presença de pessoas de outras religiões. Muitas pessoas não têm conhecimento de toda a complexidade que acontece no mesmo espaço, por exemplo: não sabem que muçulmanos se encontram no auditório da igreja e o que fazem. Pode ser, que se soubessem as resistências poderiam ser maiores (hipótese). Nem todo mundo que participa da Missão Paz tem consciência da alteridade

religiosa e como ela vive e ocupa o mesmo espaço. Essa constatação foi feita também entre as paróquias, ou seja, algumas pessoas de uma comunidade não têm conhecimento das dinâmicas das outras, etc.

As lideranças das paróquias mais atuantes, geralmente, têm conhecimento desta complexidade, mas não é o caso do povo em geral, formado por aquelas pessoas que frequentam as missas e não participam ativamente das demais dinâmicas próprias da estrutura paroquial. Existem tensões entre as comunidades que celebram a sua fé neste espaço. As ações da Missão Paz não são um consenso entre os fiéis que ali celebram a sua fé (italianos, brasileiros e latinos). Podemos dizer a partir disso que existem níveis de posições em relação a inserção e seus processos: a da instituição, das comunidades e das pessoas. Mesmo com as tensões presentes, houve momentos em que a integração entre as pessoas que participam da Missão Paz ocorreu num nível mais profundo.

Tem-se a consciência da melhoria nas relações entre as pessoas que frequentam a Missão Paz, e de que este processo é longo e nunca será consolidado plenamente. Posturas de fechamento e exclusivismos sempre existem em qualquer grupo humano. A postura institucional não é aceita por todos de forma definitiva, mas será parte do processo sempre inacabado que é a inserção. Neste sentido, a Missão Paz tem dado passos muito importantes e tem trabalhado a inserção na prática e também no âmbito formativo. Há iniciativas que ajudam a inserção como as celebrações da semana santa (destaque para a procissão do Cristo Morto na sexta-feira da Paixão), encontros de formação, quermesse intercultural, e especialmente, em relação a comunidade latina na missa do último domingo de cada mês celebrada na Missão Paz em espanhol. Enfim, há um caminho de aperfeiçoamento que está sendo realizado pela instituição e as pessoas, e atualmente há uma boa convivência.

NOTAS

¹ Entendemos por inserção como um processo de diálogo entre diferentes pessoas com suas culturas que busca ao mesmo tempo promover as diferenças e as riquezas possíveis entre os interlocutores no mesmo processo. É um processo complexo, que requer articulação entre todas as partes envolvidas.

² As informações sobre as dinâmicas das paróquias e comunidades que formam a Missão Paz foram obtidas através de entrevistas com os padres, lideranças e participantes das mesmas e também da nossa participação em vários momentos celebrativos. O mesmo foi feito com as comunidades dos haitianos, senegaleses, malineses e demais parcerias ecumênicas e inter-religiosas.

³ É o caso daquela do Bom Retiro mantida pelos salesianos.

⁴ O mês de agosto é para o imigrante boliviano em São Paulo a maior possibilidade de recriação de suas práticas socioculturais e religiosas. Neste mês, que marca o início de um novo ciclo agrícola na Bolívia, se concentram as festas em honra à Virgem Maria, nas invocações de Urkupiña e Copacabana (SILVA, 2003, 59).

⁵ Morenada é uma dança típica boliviana cujas origens remontam à colonização espanhola.

⁶ Mouride ou Mouridiyya é uma confraria islâmica existente em Senegal e em outras partes do mundo. Foi fundada no Senegal por Cheikh Ahmadou Bamba Mbacké e é a mais recente confraria criada no universo africano islamizado. Porém, é considerada a irmandade religiosa de mais repercussão na África Ocidental e nos contextos diaspóricos dessa organização religiosa na Europa, Estados Unidos, Ásia e América Latina. (ROMERO, 2017, 140).

REFERÊNCIAS

- HIRSCHMAN, C.. The Role of religion in the Origins and adaptation of Immigrants Groups in the United States. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p.1206-1233, Fall, 2004.
- ROMERO, F. L.. Diáspora Mouridiyya: aproximações etnográficas no contexto de imigrantes senegaleses muçulmanos no Sul do Brasil. In: BAGGIO, F; PARISE, P; SANCHEZ, W L. (orgs.). **Diásporas africanas e processos sociorreligiosos**. São Paulo: Paulus, 2017, p. 157-166.
- SILVA, Sidney. **Virgem/ Mãe/ Terra: Festas e Tradições bolivianas na Metrópole**. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2003.

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa de campo sobre as religiões dos imigrantes e refugiados na Missão Scalabriniana Nossa Senhora da Paz em São Paulo. A Missão Paz oferece vários serviços aos imigrantes e refugiados. Mantida pela Igreja Católica, através da Congregação dos Missionários de São Carlos Scalabrinianos, busca integrar as pessoas em mobilidade que a procuram em diversos aspectos: acolhida, trabalho, documentação, cultura, religião, cidadania, educação, saúde, moradia, etc. Neste artigo, de caráter descritivo, destacamos as possibilidades de inserção a partir das experiências religiosas próprias da instituição que são frutos das experiências religiosas plurais trazidas por muitos imigrantes e refugiados.

Palavras-chaves: Missão Paz, religiões, imigrantes, refugiados, inserção.

ABSTRACT

This article is the result of field research on the religions of immigrants and refugees at the Missão Scalabriniana Nossa Senhora a Paz em São Paulo. The Missão Paz offers various services to immigrants and refugees. Maintained by the Catholic Church, through the Congregation of the Missionaries of St. Charles Scalabrinians, it seeks to integrate people in mobility who seek it in various aspects: welcome, work, documentation, culture, religion, citizenship, education, health, housing, etc. In this descriptive article, we highlight the possibilities of insertion from the religious experiences of the institution that are fruits of plural religious experiences brought by many immigrants and refugees.

Keywords: Missão Paz, religions, immigrants, refugees, insertion.